

O USO DO CINEMA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NO JORNALISMO: A ÉTICA NO CASO “ELA DISSE”

VINÍCIUS BARCELLOS¹; LAÍS VARERA SCHWARTZ²; LUIZA RIBEIRO COSTA³;
MARIA CLARA MEIRELES⁴; NATHIELE SARAIVA⁵;

FELIPE ADAM⁶:

¹Universidade Federal de Pelotas – viniciusbarcellosvs@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mmvareras@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – luizaribeiro.ufpel@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mariaclaradutraineireles@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – nathielesaraiva19@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – felipeadam91@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este presente trabalho se refere a um relato de experiência sobre uma atividade realizada na disciplina de Produção da Notícia, incluída na grade do primeiro semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), ministrada pelo professor Dr. Felipe Adam. O exercício em questão foi a elaboração de uma resenha crítica a partir do filme *Ela Disse* (2022), disponível na plataforma Netflix. A intenção da prática surgiu como uma forma de utilizar o longa como uma maneira de aprendizado em sala de aula, utilizando-se do cinema como recurso educativo para fomentar o pensamento crítico e a análise discursiva em contextos jornalísticos.

Ela Disse retrata a investigação jornalística conduzida por Megan Twohey e Jodi Kantor, repórteres do *The New York Times*, que expôs denúncias de assédio sexual contra o produtor de cinema Harvey Weinstein e contribuiu para impulsionar o movimento feminista #MeToo. Por abordar temas como ética profissional, rigor na apuração e o impacto social da imprensa, a obra se configura como um recurso valioso para a formação de futuros jornalistas. Nesse sentido, a escolha do filme buscou não apenas instigar o debate sobre questões éticas e de gênero no jornalismo, mas também estimular a análise crítica das estratégias narrativas utilizadas na produção audiovisual.

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e “difíceis”, os filmes têm sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar (Napolitano, 2003, p. 11-12).

Adiante, discute-se como a experiência da resenha crítica permitiu integrar a linguagem audiovisual às práticas jornalísticas, a fim de promover a apropriação dos conteúdos audiovisuais e o fortalecimento das habilidades de escrita e interpretação. Além disso, pode auxiliar na interpretação de como a Sétima Arte representa o profissional jornalista.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o processo de elaboração da resenha crítica sobre o filme *Ela Disse* (2022), o grupo teve a oportunidade de desenvolver uma reflexão aprofundada acerca da relação entre ética e prática jornalística: “A primeira obrigação do jornalismo é com a verdade” (Kovach; Rosenstiel, 2003, p. 61). Gilles Gauthier (2015, p. 211) complementa a informação dos teóricos: “A verdade é uma exigência localizada do Jornalismo; ela está circunscrita somente à natureza informativa”. A partir dessa perspectiva, foi possível observar como a obra cinematográfica representa, de maneira intensa e detalhada, os dilemas enfrentados por duas jornalistas do *The New York Times* durante a investigação das denúncias de assédio sexual contra o produtor Harvey Weinstein.

Sob essa perspectiva, no decorrer do processo de escrita, um dos principais desafios consistiu em articular a narrativa do filme aos princípios estabelecidos no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, apresentado em sala pelo professor na aula 11, lecionada em 8 de julho¹. Assim, a retomada de passagens específicas da obra permitiu que a turma pudesse compreender que a atuação das repórteres evidencia compromissos fundamentais, tais como a busca pela verdade, a apuração rigorosa das informações e o respeito às vítimas envolvidas. Essa relação entre teoria e prática foi essencial para a construção da análise crítica.

Ademais, outro aspecto de destaque no exercício reflexivo foi a importância do sigilo e da proteção das fontes. Ao tratarmos desse ponto, identificamos que o medo de retaliação e a possibilidade de revitimização tornam ainda mais sensível a função do jornalista. Contudo, traduzir essa percepção para o texto exigiu atenção, na medida em que foi necessário equilibrar a análise ética com a dimensão humana retratada no enredo.

Com base nesse percurso, percebe-se que a contribuição principal da atividade consistiu em compreender o jornalismo não apenas como processo de coleta e divulgação de informações, mas como prática que demanda postura humanizada e consciência do impacto social da informação. Sendo assim, o filme revelou-se, nesse sentido, uma ferramenta pedagógica necessária, pois possibilitou discutir a aplicação prática de princípios éticos no exercício profissional.

No âmbito da atividade proposta, a análise do filme possibilitou ainda compreender a entrevista jornalística sob a perspectiva da escuta ativa e da humanização da reportagem, elementos fundamentais na prática profissional. As cenas em que as repórteres Megan e Jodi dialogam com as vítimas de assédio evidenciam a necessidade de uma postura empática, atenta e ética diante de fontes em situação de vulnerabilidade. Ao retratar o processo de conquista de confiança e o cuidado com a forma de conduzir perguntas sensíveis, o filme se configura como ferramenta pedagógica para a formação de futuros jornalistas, ao demonstrar que a entrevista não deve se limitar à coleta de informações, mas precisa considerar a experiência humana de quem fala.

Essa perspectiva se aproxima do entendimento de Cremilda Medina (2008), no qual a entrevista é interpretada como um diálogo possível, em que o jornalista se abre para escutar e construir sentido a partir do Outro, e também com Ana Estela de Sousa Pinto (2009), que reforça a entrevista como um relacionamento e não apenas como técnica. Além disso, a obra evidencia a

¹ A disciplina citada foi ofertada em dois dias da semana para duas turmas, ambas do primeiro semestre. A T1 teve aulas na terça-feira, enquanto a T2 era nas sextas. Inclusive, essa aula de ética ocorreu em 11 de julho.

importância das perguntas abertas, que estimulam respostas mais elaboradas (Pinto, 2009) e colaboram para que o entrevistado se sinta ouvido e respeitado, recurso destacado na disciplina como essencial para dar densidade e humanização à narrativa jornalística.

No caso de *Ela Disse*, essa dimensão da entrevista não se restringe ao aspecto técnico, mas se estende ao impacto social do trabalho jornalístico. Ao legitimar e tornar públicas as experiências relatadas pelas mulheres que denunciaram os abusos de Weinstein, as repórteres não apenas colheram informações, mas também evidenciaram experiências silenciadas, reforçando o papel da imprensa como mediadora de memórias individuais e coletivas. Esse processo ilustra como a escuta ativa e a humanização da reportagem podem ultrapassar os limites da narrativa jornalística tradicional e contribuir para transformações sociais concretas, como se evidenciou no fortalecimento do movimento #MeToo. Nesse sentido, a análise crítica do filme em sala de aula possibilitou aos estudantes refletir não apenas sobre técnicas de entrevista e apuração, mas também sobre princípios éticos que orientam a prática jornalística, em consonância com Cleide Floresta e Ligia Braslauskas (2009), que destacam a importância da preparação, da observação e da atenção ao entrevistado como elementos que qualificam a apuração e fortalecem a credibilidade da reportagem.

Em relação ao processo de captação de fontes, observa-se uma condução criteriosa e ética, que evidencia o rigor da investigação jornalística. As repórteres iniciam pela identificação de vítimas e testemunhas das denúncias, realizando contatos cautelosos que preservam o sigilo e a segurança. A confiança é construída por meio de escuta qualificada e respeito às limitações impostas pelas fontes. Os relatos são colhidos presencialmente ou por comunicação à distância, sempre acompanhados da busca por documentos e registros das informações obtidas. As declarações são cruzadas com dados de outras fontes, e a checagem detalhada de cada elemento sustenta a veracidade da apuração. A persistência diante de recusas e silêncios marca o ritmo da investigação, que é conduzida integralmente sob um cuidado ético. Nesse sentido, a postura das repórteres aproxima-se da visão de Paulo Freire (1996), onde [...] escutar é obviamente algo que vai além da possibilidade auditiva de cada um”, pois envolve um compromisso com o Outro e com a verdade. Assim, o filme evidencia a importância da captação responsável de fontes para a construção de uma sólida narrativa jornalística.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ela Disse não é a única produção cinematográfica cujo enredo trata de uma reportagem jornalística. Clássicos como *Cidadão Kane* (1941), *A montanha dos sete abutres* (1951) e *Todos os homens do presidente* (1976) marcaram as telas por retratar repórteres com características equivalentes a um herói. Produções recentes, como *Spotlight: segredos revelados* (2015), sobre a investigação contra crimes de pedofilia por parte da Igreja Católica, foi vencedor do Oscar em 2016 na categoria de Melhor Filme; *Lee* (2023), a respeito da repórter fotográfica Lee Miller, cuja atriz Kate Winslet foi indicada como Melhor Atriz em Filme de Drama no Globo de Ouro (2025), transformaram os profissionais em personagens humanos, com seus medos e defeitos. Esse também é o caso do filme trabalhado em sala de aula.

Após a experiência de assistir, analisar e escrever a resenha crítica do filme *Ela Disse* (2022), foi possível concluir que o cinema pode atuar como

ferramenta pedagógica no ensino do jornalismo, articulando a teoria estudada em sala de aula com a prática. A análise também evidenciou a importância da ética profissional, presente na escolha das fontes, na sensibilidade e na responsabilidade do jornalista perante a sociedade durante a produção de uma notícia de grande relevância.

Conclui-se, portanto, que a utilização do cinema em sala de aula, ao apresentar por meio do audiovisual processos reais de investigação, amplia o repertório dos estudantes, fortalece o pensamento crítico e contribui para a formação de profissionais comprometidos com a ética e com a função social da imprensa.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FENAJ – Federação Nacional dos Jornalistas. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. 2007. Disponível em: https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.

FLORESTA, C.; BRASLAUSKAS, L. **Técnicas de reportagem e entrevista**: roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, G. A verdade: visada obrigatória do jornalismo. **Estudos de Jornalismo e Mídia**, v. 12, n. 2, p. 204-215, jul-dez, 2015.

KOVACH, B.; ROSENSTIEL, T. **Os elementos de jornalismo**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

MEDINA, C. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2008.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

PINTO, A.E.S. **Jornalismo diário**: reflexões, recomendações, dicas e exercícios. São Paulo: Publifolha, 2009.